

# O POMBAL

## Tomada de Posse dos Corpos Gerentes

Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães

“No dia 1 de Novembro do ano de dois mil e vinte e um reuniu a Assembleia Geral da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães no seu edifício sede para uma reunião de Assembleia Geral ”

*pág. 7*



## Magusto 2021

Pombal de Ansiães

“Como prometido, realizou-se o ansiado Magusto de S. Martinho, em Pombal de Ansiães, promovido pela Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães.”

(...)

O clarão da fogueira para além de iluminar deu o sinal de que a atividade estava em movimento e desta forma, os “fregueses”

*pág. 16*

**Edição N.º:** 299

**Publicação Mensal:** 30 de novembro

**Preço:** 0,50 €

**Morada:** Largo da Igreja, 77 - Pombal de Ansiães  
5140-222 Pombal CRZ

**E-mail:** [jornalopombal@gmail.com](mailto:jornalopombal@gmail.com)

**Diretora:** Inês Sofia Cabral Trigo



**Publicações Periódicas**

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel. Pode abrir-se para verificação postal.

**ctt**

Taxa Paga Portugal  
Contrato 200088551

AUTORIZAÇÃO N.º cDE00842021PE/PEN

## Publicidade d'O Pombal

**DELÍCIA DE ANSIÃES**  
Rua Jerónimo Barbosa | 5140-077 Carrazeda de Ansiães  
● 965 307 759 ● 278 108 717

**Fabrico Próprio**

- ✓ Bolos de Casamento
- ✓ Batizado
- ✓ Aniversário
- ✓ Pastelaria Variada
- ✓ Variada gama de pão
- ✓ Folares
- ✓ Pizzas
- ✓ Cachorros
- ✓ Hamburger



**SERRALHARIA A NOVA**  
De: Albino Augusto Carvalho

— FERRO E ALUMÍNIO —

Zona Industrial, Lote 6 \* Telf/Fax 278 615 268  
Têlx: 917 601 847 \* 5140-105 CARRAZEDA DE ANSIÃES

**DUMPLIA**  
BORGES PINTO & FERREIRA, LDA.

Confeitaria e Pastelaria, Restaurante  
Snack-Bar, Salão de Chá e Café

Rua do Campo Alegre, 654  
Telefone 226 068 646  
4150-171 PORTO

**JMLIMA**  
soc. mediação de seguros

José Lima  
TM: 91 943 55 56  
jmlima.seguros@sapo.pt  
www.jmlimaseguros.com

Rua Bombeiros Voluntários, 196  
5140-060 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
T: 278 616 218 F: 278 617 953

**ÓPTICA BRÁS**

Largo do Chafariz - 5070 Alijó  
Telef: 259 956 691

Rua Luís de Camões, 791 - 5140 Carrazeda de Ansiães  
Telef: 278 616 335

Av. das Amoreiras, 130 - 5370 Mirandela  
Telef: 278 285 213  
Telef: 912 224 418

**OURIVESARIA  
CARDOSO**

de  
*José Alberto Pinto Pereira*

Rua Luís Camões  
Telef. 278 617 284 - 5140 Carrazeda de Ansiães

 **miravet**  
PRODUTOS PARA AGRICULTURA E PECUÁRIA, LDA.

Loja 1: Rua da República nº107 • tel. 278 263 263 • fax 278 262 628 • 5370-347 MIRANDELA  
Loja 2: Rua de Stº António • Tel/Fax 278 616 515 • 5140-095 CARRAZEDA DE ANSIÃES  
ARMAZÉM: Cruzamento de S. Salvador • Tel. 278 262 855 • 5370 MIRANDELA  
E-mail: geral@miravet.eu - www.miravet.eu



## Ficha Técnica

### Nome

O Pombal

### Nº de Pessoa Coletiva

500 798 001

### Propriedade

Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães

### Depósito Legal

129 192/98

### Homepage

www.arcpa.eu

### Diretora

Inês Sofia Cabral Trigo

z

### Redatores

Susana Bento e Vítor Lima

### Paginação e Composição

termo.tecnico

### Estatuto Editorial

www.arcpa.eu

### Sede do Editor/Redação e Impressão

Largo da Igreja, nº 77, Pombal de Ansiães

5140-222 Pombal CRZ

Telefone: 278 669 199 / 910 670 262 / 919 545 497

E-mail: jornalopombal@gmail.com

### Publicação Registada na DGCS

122017

### Fundado em

1 de Janeiro de 1997

### Fotografia

Fernando Figueiredo; Eduardo Pinto;

André Santos e Lar do Pombal

### Tiragem

500 exemplares (média)

### Colaboradores

Eduardo Pinto, Catarina Lima, Vítor Lima, Flora Teixeira, Manuel Barreiras Pinto, Lar do Pombal, Bárbara Figueiredo, Rita Monteiro, Hermínia Almeida, Fernando Figueiredo, Fernanda Natália, Susana Bento, Matilde Teixeira, Isabel Almeida, Elisa Azevedo e Adriana Azevedo

### Preço

O jornal O Pombal é gratuito para os residentes em Pombal de Ansiães.

Assinatura Anual (Sócios) - Portugal: 8,00 €;

Europa: 18,00 €; Resto do Mundo: 25,00 €

Assinatura Anual (não-Sócios) - Portugal: 12,00 €;

Europa: 25,00 €; Resto do Mundo: 35,00 €

### Locais de Venda

Sede da ARCPA (Portugal); Papelaria Horizonte; Ourivesaria Cardoso;

Papelaria Nunes (Carrazeda de Ansiães)

(Os artigos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores).



INSTITUTO PORTUGUÊS  
DO DESPORTO  
E JUVENTUDE, I. P.



## Editorial

**Mudança:** Ato ou efeito de mudar, passagem de um estado para o outro ou processo pelo qual algo se torna diferente do que era. Talvez uma das palavras mais temidas pelo ser humano, mas, no entanto, necessária. Sem mudança não há evolução nem crescimento, pois é certo que quando se muda, pretende-se melhorar. Como escreveu Fernando Pessoa: “tudo quanto vive, vive porque muda.”

Novembro trouxe a tomada de posse dos novos dirigentes da nossa Associação, nos quais também me incluo. Estes, entenderam confiar-me uma outra missão. É neste sentido que vos escrevo, pela primeira vez, na posição de diretora do jornal “O Pombal”. Posso partilhar convosco que este desafio me pareceu assustador, mas tal como disse anteriormente, mudar aceitando novos desafios, é o primeiro passo para evoluir. O jornal é um elemento crucial da nossa Associação. Permite partilhar com os seus associados e assinantes a cultura da região e leva a nossa aldeia aos que estão mais longe. Pela sua importância na nossa freguesia, também ele merece mudar e crescer. Por isso, apresenta-se aos leitores com uma nova imagem como ponto de partida do novo ciclo que se inicia.

Estes últimos dois anos foram desafiantes, muitas vezes inquietantes, mas apesar das adversidades adaptámo-nos. A nossa capacidade de mudança foi e será a essência da sobrevivência, sendo esse o compromisso com o futuro!

**Inês** Trigo

## Contactos Úteis

Câmara Municipal  
**Telefone** 278 610 2000  
**Fax** 278 616 404

Direcção Regional de  
 Agricultura  
**Telefone** 278 616 361

Bombeiros Voluntários  
**Telefone** 278 616 104  
**Fax** 278 615 186

Escola de Condução  
**Telefone** 278 616 278

Centro de Saúde (Urgências)  
**Telefone** 378 610 051  
**Fax** 378 610 051

Centro Regional de S. Social  
**Telefone** 278 616 147  
**Fax** 278 616 251

Sta Casa da Misericórdia (Lar  
 de Idosos)  
**Telefone** 278 616 747  
**Fax** 278 616 748

Escola E-B-2,3 ( Escola  
 Secundária)  
**Telefone** 278 618 190  
**Fax** 278 618 198

Guarda N. Republicana  
**Telefone** 278 610 020

Farmácia Rainha  
**Telefone** 278 616 295

Conservatória Predial e Civil  
**Telefone** 278 616 164  
**Fax** 278 615 327

Águas de Carrazeda (Serviços  
 de Águas e Saneamento)  
**Telefone** 278 617 736

Cartório Notarial  
**Telefone** 278 616 141

Serviço de Finanças  
**Telefone** 278 616 236

Tesouraria da Fazenda  
 Pública  
**Telefone** 278 616 461

Caminhos de Ferro  
 (Estação de Tua)  
**Telefone** 278 685 177

Centro Social e Paroquial  
 de Pombal (Lar de Idosos)  
**Telefone** 278 669 315

Farmácia Veiga  
**Telefone** 278 617 119



**RÁDIO ANSIÃES, C.R.L.**

Rua Tenente Aviador Melo Rodrigues  
 5140-100 Carrazeda de Ansiães

### Participar nos Programas:

Telefone: 278 616 295  
 SMS: 912 217 320  
[musica@radioansiaes.pt](mailto:musica@radioansiaes.pt)

### Publicidade

Telemóvel: 910 043 373  
 Telefone: 278 616 365  
[musica@radioansiaes.pt](mailto:musica@radioansiaes.pt)

A Rádio Ansiães apoia a ARCPA, ciente da colaboração  
 no progresso do concelho de Carrazeda de Ansiães.

## Exmo Senhor Associado/Assinante

Caso pretendam receber o jornal, deverão recortar/copiar e preencher a **Ficha de Assinatura** abaixo e enviá-la para a ARCPA, com o respetivo meio de pagamento ou comprovativo de transferência bancária dos valores indicados, para a conta:

**IBAN PT50 0045 2190 40052054541 39**  
**Crédito Agrícola (C.ª de Ansiães)**



### Ficha de Assinatura

**Nome** \_\_\_\_\_

**Morada** \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

**Localidade** \_\_\_\_\_

**País** \_\_\_\_\_

**Código Postal** \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

**Envio cheque N°** \_\_\_\_\_

**Banco** \_\_\_\_\_

**Vale postal N°** \_\_\_\_\_

ou comprovativo de transferência bancária com a identificação do assinante

**Data** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Assinatura** \_\_\_\_\_

Envie para: Jornal O Pombal - Largo da Igreja n°77  
 5140-222 Pombal CRZ - Carrazeda de Ansiães

**Obs: O pagamento deverá ser efetuado no início de cada ano.**

# Assembleia Geral

## Convocatória



Nos termos do artº 6º dos Estatutos desta Associação, e ainda do ponto 3 do Artº 9º do seu Regulamento Interno, cumpre-me determinar a realização de uma Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia 19 de Dezembro (Domingo), pelas 14h00, no Salão da Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1- Informações;
- 2 - Alteração na Direção do Jornal;
- 3 - Aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2022;
- 4 - Propostas de Exploração do Bar;
- 5 - Outros assuntos.

Se à hora marcada, não estiver presente o número legal de sócios, a reunião terá início uma hora depois, com os sócios presentes.

Pombal, 28 de Novembro de 2021

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Manuel Neto Gouveia

## Regulamento de Cedência do Salão



### Sócios, Filhos de Sócios ou Cônjuges

Dias	Salão	Loiça	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	40 €	15 €	30 €	75 €
3/4	100 €	40 €	80 €	200 €

### Não-Sócios

Dias	Salão	Loiça	Cozinha	Salão/Loiças/Cozinha
1	80 €	30 €	60 €	150 €
3/4	200 €	80 €	150 €	300 €

**Observação:** Para este efeito, as regalias de sócio, adquirem-se desde que se seja sócio(a) há mais de um ano, na data do pedido. O salão deverá ser sempre pedido por escrito, com uma antecedência adequada. Para casamentos, principalmente no Verão e datas festivas, a antecedência deverá ser, no mínimo de três meses. Os pedidos serão objecto de apreciação e decisão, por ordem de chegada. Sempre que os pedidos sejam coincidentes, os sócios terão preferência sobre os não-sócios.

# Avisos

## Pagamento de Quotizações/Jornal



Avisam-se os associados que estão em pagamento as quotizações e o envio do Jornal, referentes ao ano de 2021 e anteriores, pelo que aqueles que pretendam regularizar a sua situação, já o podem fazer. No entanto, e de forma a não afastar os nossos sócios/assinantes por dificuldades de pagamento, a Direção da ARCPA decidiu promover uma campanha de incentivo e desta forma, apenas serão devidos, no máximo, os pagamentos dos anos de 2019, 2020 e 2021.

Para o efeito, poderão dirigir-se à sede da ARCPA, junto do Tesoureiro, ou ainda através de Transferência Bancária, enviando o respetivo comprovativo.

### Crédito Agrícola (C.ª de Ansiães)

**IBAN 0045 2190 40052054541 39**

**BIC/SWIFT CCCMPTPL (Para Transferências Internacionais)**

Recordamos que a continuidade das atividades que vêm sendo realizadas ou a realizar, depende em boa parte do contributo dos associados.

Por isso, dado ser uma receita importante e necessária para a ARCPA, desde já, agradecemos o seu pagamento.

## Passagem de Ano

A Direção da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães informa que devido à situação pandémica que atravessamos neste ano de 2021, não realizará a comemoração da Passagem de Ano. Estamos convictos que compreenderão esta nossa decisão, motivada essencialmente por questões de saúde pública.

## Horário de Funcionamento da Sede

Informam-se os associados que a Sede da ARCPA estará aberta ao Domingo, entre as 10h30 e as 12h30, para tratar de assuntos diversos, nomeadamente pagamento de quotas e Jornal.

Sem prejuízo de poder estar aberta em outros momentos ao longo da semana, poderão sempre contactar a Direção, através dos seguintes contactos: 910 670 262 - 919 545 497 - 966 585 134

**Francisca Fernandes  
Presidente da Direção**

# Avisos

## Prendas de Natal



A Direção da **ARCPA** informa os seus associados que vai realizar uma pequena Festa de Natal, onde entregará uma prenda aos **sócios** ou **filhos de sócios**, como vem sendo habitual.

Alertamos para o facto de que, aqueles que pretendam receber a referida prenda, devem efetuar a sua inscrição até ao dia 15 de Dezembro de 2021, junto da Direção, pessoalmente ou através do e-mail da Associação:

[geral.arcpa@gmail.com](mailto:geral.arcpa@gmail.com)

Para o efeito, deverão ter a sua situação regularizada, nomeadamente as quotizações em dia.

A Direção

## Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães

### Tomada de Posse dos Corpos Gerentes - 2021/23

No dia 1 de Novembro do ano de dois mil e vinte e um reuniu a Assembleia Geral da Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães no seu edifício sede para uma reunião de Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Informações;
- 2 – Tomada de posse dos órgãos sociais para o biénio 2021/2023, eleitos por ato eleitoral realizado em 31 de Outubro de 2021;
- 3 – Outros assuntos.



Após umas breves palavras da anterior Presidente da Direção saudando os novos Corpos Gerentes e desejando-lhes as maiores felicidades nestas novas funções, estes tomaram posse para o exercício do seu mandato para o Biénio 2021/23.

No final, uma “foto de família” para mais tarde recordar o acontecimento.



## Executivo da Câmara de Carrazeda inicia mandato atento aos mais fragilizados pela pandemia

Por: Rádio Ansiães



Roberto Lopes, João Gonçalves e Adalgisa Barata | Foto: Eduardo Pinto

O novo executivo da Câmara de Carrazeda de Ansiães, liderado por João Gonçalves, do PSD, promete continuar a desenvolver o trabalho feito no anterior mandato, com destaque para a criação de condições para atrair empresas, gerar postos de trabalho e fixar pessoas.

Mas, outros bons dias virão, e a celebração à vida vai continuar, não perdendo tempo com quem pensa pequenino. Com esses, não percam tempo.

Para aqueles que pensam positivo, merecemos todas coisas grandes!



João Gonçalves discursou no final da cerimónia de instalação dos órgãos autárquicos | Foto: Eduardo Pinto

João Gonçalves, Adalgisa Barata e Roberto Lopes voltam a ser os principais protagonistas do Executivo da Câmara de Carrazeda de Ansiães para mais quatro anos. Rui Martins é o terceiro vereador do PSD,

embora sem pelouros. Frederico Meireles, cabeça de lista do movimento Unidos por Carrazeda, tomou posse como vereador da oposição. António Pinto (PSD) é o presidente da Assembleia Municipal.



## JOTA-JOTI no Agrupamento 658, S. João Evangelista

Por: Natália

Para que tenham conhecimento do que se trata quando falamos do Jota-Joti, começamos por dizer em que consiste este evento que, em simultâneo, consegue movimentar milhões de escuteiros à escala mundial.

O JOTA-JOTI é aberto a escuteiros de todo o mundo, permitindo que os jovens se conectem e comuniquem entre si, usando a Internet e/ou o rádio amador. O JOTA-JOTI agrega jovens em atividades educativas que constroem em trabalho de equipa, compreensão transcultural e habilidades para o futuro.

JOTA-JOTI (Jamboree-on-the-Air-Jamboree-on-the-Internet) é o maior evento digital escutista do Mundo que acontece na Internet e nas ondas de rádio. Realizado anualmente em outubro, o evento conecta milhões de jovens em todo o mundo para um fim de semana cheio de atividades online que promovem a amizade e a cidadania global.

Este ano, o JOTA-JOTI decorreu nos dias 15 e 16 de outubro e, a nível da Diocese Bragança-Miranda, teve lugar no Campo de Formação Chefe Zeferino Bastos, juntado jovens escuteiros e dirigentes de todo o distrito.

O programa dinâmico compreendeu uma variedade de atividades de educação não formal, incluindo a decifração de mensagens em código Morse, a transcrição de mensagens sobre a Paz em código usado pelos radioamadores, as quais cada equipa teve oportunidade de partilhar via rádio para todo o Mundo. Participaram, ainda, em atividades diretamente relacionadas com o escutismo e outras integradas no projeto Escutismo.com, nas quais puderam aprender sobre hábitos de uma alimentação saudável e em diversos ateliers.

Na sua essência, a **JOTA-JOTI** tem como objetivo apoiar jovens de todas as idades a aprender sobre tecnologias de comunicação, os valores da cidadania global e o seu papel na criação de um Mundo melhor.

Na sua essência, a JOTA-JOTI tem como objetivo apoiar jovens de todas as idades a aprender sobre tecnologias de comunicação, os valores da cidadania global e o seu papel na criação de um Mundo melhor.



Para todos os participantes, foi uma grande emoção poder ter uma conversa ao vivo com um colega escuteiro ou guia em algum outro lugar do mundo. Para que isso fosse possível, o evento contou com a preciosa ajuda do Sr. António Pinto, do Pombal de Ansiães que, disponibilizou, generosamente, o seu equipamento e a sua experiência, enquanto radioamador. No dia 16, marcou presença no evento D. José Cordeiro, Bispo de Bragança-Miranda que também teve oportunidade de enviar a sua mensagem via rádio para todo o Mundo: *Comunica a Paz – é tempo de agir.*



Neste JOTA-JOTI estiveram envolvidos dois milhões de escuteiros que, com o seu entusiasmo habitual, se envolveram em atividades que os enriqueceram em prol de um Mundo melhor, onde a Paz e a comunhão sejam uma realidade futura.

Da parte dos escuteiros o trabalho está feito e continuará na sua agenda de atividades. Agora é emergente que todos os cidadãos também contribuam para essa mesma realidade.

Considerando que, para este ano, o tema proposto pela WOSM – World Organization of the Scout Movement foi baseado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nomeadamente, a Paz e envolvimento da comunidade, ambiente e sustentabilidade, desenvolvimento pessoal e saúde e bem-estar, podemos confirmar que esses mesmos objetivos foram alcançados.





## Reflexões

# O País dos Medos

Por: Fernando Figueiredo

Há uns anos, perante determinada situação no meu local de trabalho, desabafei com um colega que ainda estávamos no “país dos medos”. Ele disse-me que não percebia onde eu queria chegar.

Como o meu interlocutor era uma pessoa bem preparada e inteligente, concluí que eu não tinha sido eficaz na mensagem. Haveria que ser mais específico. Esforcei-me então por detalhar, não apenas a situação que me havia levado a proferir aquela frase, como entendi dever dar-lhe depois alguns exemplos mais, nos quais me sustentava para ter essa convicção e exprimi-la com tanta espontaneidade. Acabou por concordar comigo.

Passados estes anos, para mim infelizmente, mantenho a mesma convicção, por continuar a ter exemplos para assim pensar. Como a nossa experiência pessoal, aqui como noutras circunstâncias, pode ajudar, vou também agora ser mais explícito.

Já sou septuagenário. A minha infância e parte da adolescência decorreram na aldeia, a partir do início da segunda metade do século XX, praticamente no após 2.ª Guerra Mundial até aos primeiros anos da década de 1960. Foi ainda um período de pouca informação, escassa abertura ao mundo e mesmo de uma quase limitação ao meio restrito local, mesmo para a grande maioria dos adultos. O nosso mundo era pequeno, já que o exterior (nacional e internacional), apenas nos chegava de uma forma muito imprecisa e distante.

Era neste espaço circunscrito que praticamente toda a vida decorria. Nele sobressaíam os adultos, em função dos quais tudo se orientava e organizava.

Os mais novos eram apenas peças menores destes pequenos puzzles. Neles dominavam, principalmente, os pais, os poucos avós que ainda existiam, os familiares mais próximos, os padrinhos. Mas todos os adultos gozavam de uma grande margem de atuação perante os mais novos, associada sobretudo ao respeito devido aos mais velhos. Institucionalmente, o padre e os professores, estes normalmente do sexo feminino, impunham-se a uma quase reverência de todos e exerciam uma grande influência sobre as crianças e adolescentes. Às vezes, os mesmos agentes já a haviam tido perante a geração anterior.

encarcerar um membro da comunidade. Quem seria e porquê? Ao nível dos adultos, temiam-se salazaristas ortodoxos, principalmente em períodos de eleições, mas por se tratar de elementos externos e, como tal, criando ainda mais receio e mesmo medo em todos, a presença na aldeia, de guardas da GNR “os homens da capa ruça”, era motivo de temor, atribuindo-se-lhe sempre uma diligência para períodos de eleições, mas também bufos, legionários, regedores, agiotas, patrões, caseiros, feitores, arrendatários... É claro que a instabilidade daqui proveniente se repercutia em todos os membros da família restrita, multiplicada muitas vezes, quando não em grande parte da comunidade.



Quando saíamos do meio familiar e local, quer para continuar a estudar quer para trabalhar, encontrávamos um ambiente semelhante, no qual apenas mudavam os agentes a quem incumbia continuar idêntico processo. O respeito de que nos falavam tinha de facto essa componente, mas assentava e manifestava-se sobretudo através do medo a: pais e familiares, padres, professores, tutores, patrões, GNR, PSP, funcionários do Estado, pessoas mais velhas, etc. Reconheça-se, no entanto, que houve cidadãos que, muitas vezes, ousaram arriscar tudo para enfrentar estes medos, pagando quase sempre um preço mais ou menos elevado. Os exemplos podem ir desde o diplomata Aristides de Sousa Mendes que, desobedecendo a Salazar, salvou a vida a dezenas de milhares de cidadãos perseguidos pela intolerância do Fascismo/Nazismo;



Ao simples trabalhador rural de uma qualquer aldeia, por não ceder à pressão do regedor para ir prestar um serviço a um amigo deste, em condições que não eram dignas nem devidamente retribuídas. Outros foram de uma verticalidade perante a justiça que,

presentemente, vemos pouco. Estas são as honrosas exceções.

Apesar de uma tímida abertura na década de 1960, foi este Portugal que o “25 de Abril de 1974” encontrou. Um país de muitos medos, fechado ao mundo e à contemporaneidade! Cidadãos preconceituosos em relação a muitas matérias e acabrunhados, com dificuldade em assumir confrontos justos; gente que quase não falava sem antes olhar para o lado; empresários retraídos em assumir desafios e arriscar; receio em inovar e fazer diferente; medo de dizer aos chefes que havia outra maneira de fazer e de lhes expor hipóteses tendentes a rentabilizar ou aliviar o serviço.... Enfim, um sem número de bloqueios, aos mais diversos níveis.

Por isso, sempre paguei um preço, como acontece com todos os que ousam fazê-lo. Mas tem valido a pena, sobretudo para a minha paz de consciência, que muito valorizo e prezo. Não me apresento, por isso, como exemplo de nada, mas é justo dizê-lo e reconhecê-lo sem falsas modéstias. Afinal também nada somos se não tivermos consciência do que objetivamente valem e mostramos. Fui um dos que me convenci de que estes e outros “medos” e acanhamentos iam acabar com a Liberdade conquistada. Puro engano.

Talvez e apesar da educação que tive, própria da época, devido também a exemplos na própria família, assumi sempre a vida com frontalidade, ainda que com naturais cautelas, mesmo quando era difícil. Sempre detestei a mentira e a hipocrisia. Às vezes, nas decisões que tomei e nas posições que tive de assumir, arrisquei bastante.

Também sei, há algum tempo, que as mentalidades são as estruturas que mais demoram a mudar. Tanto que, para muitos, parecem quase imóveis.

Assim, lamento, embora em determinadas circunstâncias compreenda que, ainda hoje, haja pessoas que não são capazes de enfrentar os chamados “poderosos”, em contextos diversos; ou situações complexas no local de trabalho, pelo que isso lhes pode custar; se recusem a sindicalizar-se ou organizar-se em defesa dos seus direitos, por os patrões não gostarem; receiem prestar depoimento em nome da verdade, com medo de represálias; revelem incapacidade de ficar serenos perante os agentes da autoridade, quando estes abusam dela e parecem querer reverência e amedrontamento; receiem divulgar a que partido ou organizações pertencem e, em determinados locais e circunstâncias, assumirem até o clube da sua simpatia. Infelizmente, não estou a exagerar. Muitos

outros exemplos poderiam ser dados. Era um pouco a estes medos que eu acima queria referir-me e que ainda hoje se revelam tão presentes na nossa sociedade. Alguns são mesmo muito mesquinhos e incompreensíveis, mas verificam-se e, por vezes, até aumentam ou se agravam.

Coisa bem diferente, que obviamente não partilho, não defendo nem pratico, é conceber a(s) liberdade(s) como o “vale tudo” e não respeitar nada nem ninguém. Liberdade implica sempre a correspondente responsabilidade.

Qualquer ser humano tem direito ao respeito. Mas nada deve fazer para que os outros lho percam. Deve-se dar a ele e não permitir que qualquer medo o iniba a exigí-lo às instituições e aos semelhantes.

Se assim fosse, teríamos uma sociedade bem mais autêntica e, por isso, bem melhor. Cada um faça a sua parte!



## Viagens pelo Mundo

### Turquia, parte I

Por: Catarina Lima

**Olá a todos os leitores,**

*Nesta edição do Jornal “O Pombal” iniciarei uma rubrica sobre viagens, um tema que sempre me apaixonou e ao qual tenho dedicado uma grande parte do meu tempo livre. Seja sozinha, com amigos ou família, viajar sempre foi um dos grandes prazeres da minha vida, e com estes pequenos textos espero transmitir-vos esta paixão e entusiasmar-vos a viajar por este planeta que tem tantas coisas bonitas para mostrar!*

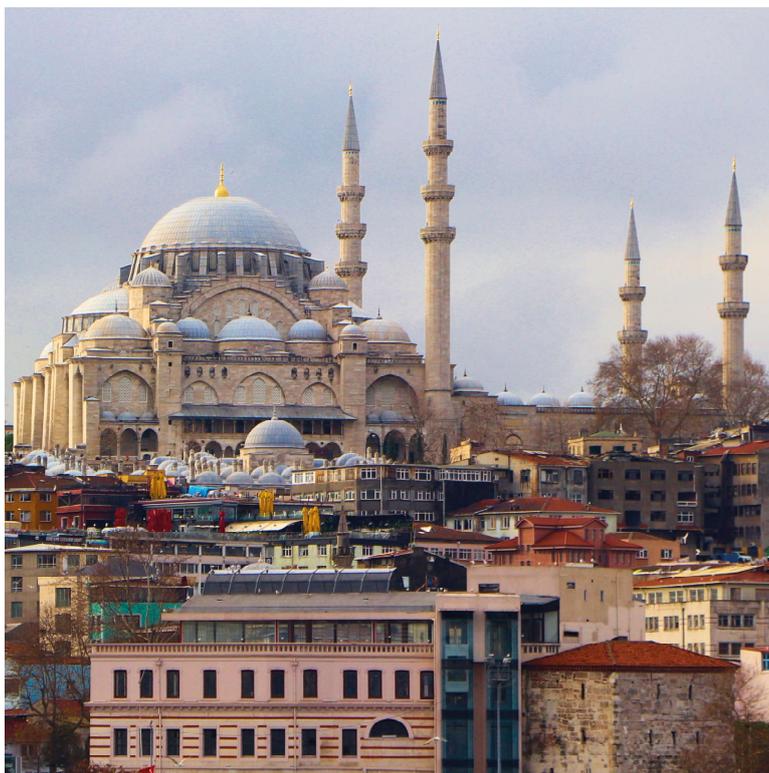
A Turquia, ou República da Turquia, é um país euro-asiático cuja capital, Ancara, é a segunda cidade mais populosa do país, a seguir a Istambul. Situa-se na península de Anatólia, na Ásia Menor, e faz fronteira com oito países.

A religião predominante na Turquia é o Islão, com cristãos e judeus em minoria, o que se traduz num país fortemente influenciado por esta, mas no qual todas as religiões têm convivido mais ou menos pacificamente ao longo dos séculos.

Outrora Bizâncio, depois Constantinopla, Istambul ostenta os imponentes ornamentos dum passado épico de eras distantes, desde os imperadores bizantinos aos sultões otomanos; é a única cidade do mundo que atravessa dois continentes, neste caso a Europa e a Ásia, e é uma urbe vibrante e multicultural com os seus 15 milhões de habitantes! É a quinta cidade mais populosa do mundo e ocupa as duas margens do rio Bósforo e o norte do mar de Mármara, o que faz dela um ponto estratégico muito importante em termos comerciais.

Apesar de não ser a capital do país, Istambul sempre foi o centro da vida económica da Turquia, e é uma das cidades mais importantes do mundo!

Conhecer Istambul passa por andar de barco pelas margens do Bósforo, e apreciar o Palácio de Topkapı, Santa Sofia, a praça de Sultanahmet, as mesquitas, o Grande Bazar, o Bazar das Especiarias, a Torre Gálata, o Palácio Dolmabahçe, os mercados, as pontes... E falando em pontes, a ponte Gálata, que liga as duas margens do Corno Dourado (estuário que divide o lado europeu da Turquia) é de longe a ponte mais importante de Istambul. O tabuleiro superior está ocupado por numerosos pescadores que à linha apanham peixe miúdo do Bósforo, enquanto que o tabuleiro inferior dá espaço a vários restaurantes de peixe fresco. Desta ponte é possível observar a Mesquita Süleymaniye, a segunda maior mesquita de Istambul, situada numa das sete colinas da cidade e mandada construir pelo mais rico e mais poderoso sultão do Império Otomano: Sultão Suleyman I, "O Magnífico", a Torre Gálata e o Bazar das Especiarias (ou Bazar Egípcio). O seu nariz deve estar preparado para este local formidável, onde as especiarias nos invadem os sentidos, e nem é preciso um olfato muito apurado, pois os cheiros intensos (mas agradáveis!) libertam-se e espalham-se por este mercado que existe desde o século XVII.



**“Deixamos algo de nós para trás ao deixar um lugar. Permanecemos lá, apesar de termos partido. E há coisas em nós que só reencontraremos ao voltar. Viajamos ao nosso encontro quando vamos a um lugar onde vivemos parte da nossa vida por mais breve que tenha sido.”**

**Pascal Mercier**

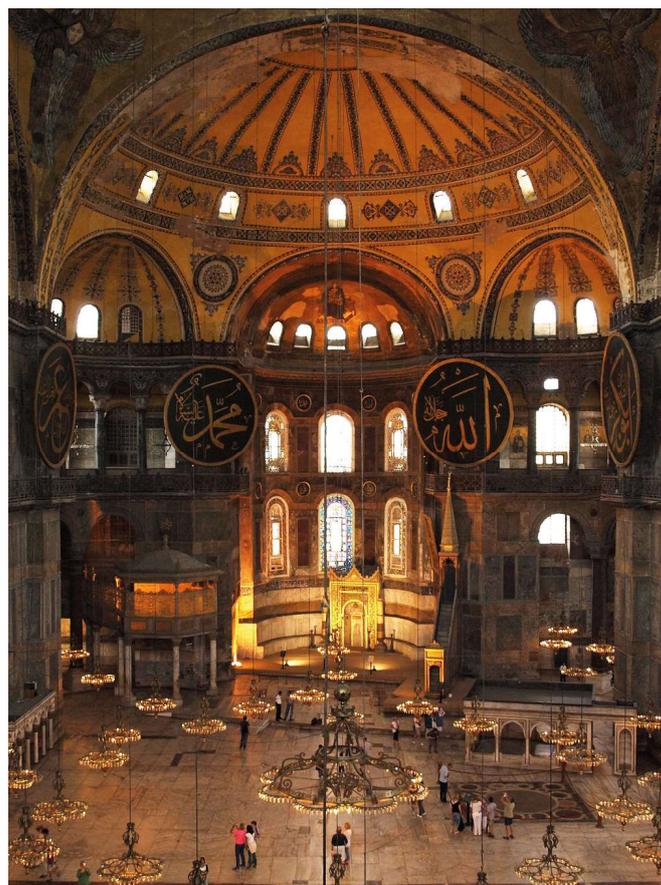


Passemos agora para a Praça Sultanahmet, local exato do Hipódromo de Constantinopla enquanto capital do Império Bizantino. Centro cultural, social e desportivo, foi mandado construir pelo Imperador Constantino. Da ornamentação original pouco resta, para além da Coluna Serpentina trazida de Delfos, e do Obelisco de Teodósio trazido do Egipto. O próprio hipódromo, ou o que dele resta, encontra-se soterrado.

Mas falar de Istambul é falar da famosa mesquita Santa Sofia, Ayasofya em turco (o nome deriva não de uma adoração a uma Santa Sofia, mas quer sim dizer “Sagrada Sabedoria”)

e da Mesquita Azul (o apelido deve-se aos brilhantes azulejos azuis İznik que decoram o interior), ambas localizadas na praça de Sultanahmet. A Santa Sofia é considerada a epítome da arquitetura bizantina, tendo sido a maior catedral do mundo por quase 1000 anos; já albergou várias religiões e até já foi museu, sendo que desde 2020 por decreto do Presidente Erdogan foi novamente convertida a mesquita.

Se a Santa Sofia é bonita por fora, por dentro é ainda mais impressionante; a riqueza de detalhes na arquitetura bizantina, assim como a cúpula central de 55 metros de altura, e o teto sustentado por imensos pilares de mármore deixam qualquer um boquiaberto. Destaque para os grandes lustres que descem do teto criando uma atmosfera sobrenatural, diria até mística. O segundo piso não está aberto desde a conversão para mesquita, mas é possível observar inúmeros mosaicos e painéis dourados, rodeados de paredes revestidas em mármore branco e tons verdes.



Também de destacar o Palácio Topkapı, grande símbolo de luxo, riqueza e poder político do Império Otomano e residência de sultões durante 400 anos; este palácio conta com quatro pátios e diversos ambientes no seu interior: sala de armas, cozinha, harém, estábulos reais, tesouro e muito mais.

Istambul não é apenas encantadora acima do solo, mas também ao nível subterrâneo, como é bem exemplificado com a Cisterna da Basílica (Yerebatan). Esta extraordinária obra de engenharia bizantina é uma cisterna subterrânea, que chegou a transportar água desde a atual Bulgária até Istambul.

A apenas alguns minutos a pé da Mesquita Azul e da Santa Sofia, a Cisterna da Basílica é um local refrescante nos dias quentes da cidade. O local estende-se por vários metros, dispondo de mais de 300 colunas em perfeita simetria, que suportam o teto de 10 metros de altura.



Para terminar os sítios de visita obrigatória em Istambul, é preciso falar do Grande Bazaar, o maior e mais antigo mercado coberto do mundo, situado no bairro histórico de Eminönü; este mercado tem mais de 50 ruas e cerca de quatro mil lojas de joalheria, cerâmica, especiarias e tapetes, muito apelativo para quem não dispensa umas compras! Tal como o resto da cidade, o Grande Bazaar foi flagelado por vários incêndios e terremotos ao longo da sua existência, sendo que após esses eventos foi reconstruído e expandido de uma forma algo caótica. Embora a estrutura do bazar se mantenha como antigamente, a sua função, o modo como é gerido, a natureza do comércio e a arquitetura do interior mudaram

significativamente a partir da segunda metade do século XIX. Na década de 1960, as mudanças na indústria e economia da Turquia, bem como na demografia de Istambul, determinaram a substituição da maior parte das oficinas tradicionais de artesanato por lojas de tipo ocidental e para turistas, as quais constituem atualmente o maior negócio do mercado.

Falemos agora de um tema que nos diz tanto: a gastronomia. Há tentações que merecem ser respeitadas, e o pecado reside nas montras das confeitarias de Istambul onde encontramos as baklava geometricamente alinhadas, um dos deliciosos doces turcos. As baklava turcas são conhecidas pela finura da sua massa que as torna levemente crocantes, mesmo depois de banhadas por uma calda de açúcar perfumada.

Os lokum são os doces mais fotogénicos, pois são brilhantes e de cores distintas e alguns até incluem frutos secos. Estas delícias turcas podem ser acompanhadas por um dos muitos aromáticos chás de que destacarei o de romã e o de maçã.

Para os menos dados a doces, sugiro que experimentem o simit, que é um pão pequeno em forma de rosca polvilhado com sementes de sésamo que se vende em pequenos

carrinhos espalhados nas ruas. Ainda no tema dos salgados, o famoso kebab, nomeadamente o mais tradicional İskender kebab, constituído por carne de borrego grelhada laminada e servida no prato com pão turco pide, coberto com molho de tomate e iogurte. Para finalizar, quer se escolham os doces ou salgados, vai sempre bem um sumo de romã tirado na hora mas atenção: o sabor é bastante forte e único!

Para mim, a maior surpresa de Istambul e até da Turquia foi a beleza quase caótica da cidade, a gastronomia, a cultura e a arquitetura, mas principalmente a simpatia das gentes locais, que mesmo não compreendendo, nunca deixaram de nos ajudar sempre com um sorriso gentil.

Para terminar, sugiro que aproveitem para conhecer esta incrível metrópole e viajem entre as margens do Bósforo ao pôr-do-sol, associando o perfil único da cidade que escurece com o chamamento à oração pelos *muezzin* que, em eco, se repetem num coro fascinante.

**Até uma próxima! E boas viagens :)**



## Magusto 2021

### Pombal de Ansiães



Como prometido, realizou-se o ansiado Magusto de S. Martinho, em Pombal de Ansiães, promovido pela Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães. Ansiado pois, ao fim de 2 anos de pandemia e da falta de realizações que promovessem a convivência entre os pombalenses, eis que começam a surgir sinais de alguma normalidade e o Magusto foi um deles. Com efeito, em boa hora a Direção da ARCPA resolveu comemorar novamente esta celebração,

que além de marcar o Outono, a chegada do frio e os dias cinzentos, é também a hora de “ir à adega e provar o vinho”, para além de acompanhar com as deliciosas castanhas, um

um fruto que para além de delicioso, é indicador desta estação do ano.

Feitos os preparativos e adquiridos os ingredientes, chegou a hora de acender a fogueira no local habitual, para a qual contribuíram os membros da Direção, secundados por alguns outros associados que também se juntaram à celebração.



O clarão da fogueira para além de iluminar deu o sinal de que a atividade estava em movimento e desta forma, os “fregueses” começaram a afluir. De início, ainda poucos, a modos que meios envergonhados pela falta de hábito mas, a pouco e pouco lá se forma chegando e á roda da fogueira, as castanhas forma sendo apreciadas, “quentes e boas”, como manda a tradição, acompanhadas a rigor, pela bela jeropiga. A animação foi crescendo de tom, a massa humana foi crescendo também e foi-se juntando um

bom número de convivas, criando uma atmosfera bastante simpática, até porque a noite estava bastante agradável e a atividade com vida à alegria. Alguns, ou algumas, iam dando vivas, numa demonstração de satisfação pela possibilidade de, ao fim de bastante tempo, poderem celebrar a vida, a tradição e, porque não dizê-lo, o regresso da animação ao nosso Pombal e à nossa Associação. A “Belita” era uma das mais animadas e felizes, a este respeito, não se cansando de ajudar e colaborar nesta iniciativa.

Neste nosso Magusto, pudemos contar com a participação de alguns convidados, destacando-se a do Sr. Presidente da Câmara e respetivos Vereadores, que amavelmente quiseram marcar presença e responder à nossa solicitação, tendo alguns pombalenses aproveitado a ocasião para lhes endereçar alguns pedidos bem oportunos. Findas as castanhas e como os pombalenses são amigos de uma boa “merenda” e ainda para aproveitar as brasas da fogueira, “toca a assar!”

Para sustentar o corpo e aquecer a alma, uma sucessão de fêveras assadas, finalizadas por um delicioso caldo verde, tudo obra das nossas excelentes colaboradoras, permitiu terminar a noite em beleza!

Ora digam lá que não foi uma bela iniciativa!?





## Viva a nossa Associação!

Por: Manuel Barreiras Pinto

Foi após o 25 de Abril, que os ventos da liberdade trouxeram para a rua os problemas e necessidades da terra, reunindo a família e os amigos que falavam na praça pública.

Para responder ao fim comum, criaram-se as “Associações” e associar para lutar pelas nossas ideias. Era um bom começo, mas falta o conteúdo e que tal isto: – “Associação Recreativa e Cultural de ... e ainda Associação Desportiva Cultural e Recreativa de ..” Assim nasceram como cogumelos em todas as freguesias do concelho as ditas “Associações” apoiadas pelo Município, que também se servia delas para o programa de festas do concelho, ou do Carnaval.

Foi a época dos cortejos Etnográficos e outros, onde o povo participava, pois tinha sede e vontade de andar na rua, em eventos onde a música e a alegria, eram constantes, acompanhados de pão, vinho e circo que é do que o nosso povo gosta.

Para bem gerir o funcionamento das ditas “Associações” realizavam eleições de dois em dois anos, para eleger entre os sócios os novos membros do corpo social. Aqui começa a surgir o problema que o tempo denuncia, com clareza e a realidade que nos rodeia.

Vamos a factos: – O Guilhermino era um homem natural do concelho de Vila Flor, que casou e viveu na aldeia de Samorinha do nosso concelho, a quem puseram a alcunha de “portugal”.

Foi emigrante em França e quando se aposentou, regressou à aldeia que tanto amava e fazia questão em fazer a festa, que se realizava

todos os anos na mesma data e com o mesmo brilho, graças à força, ao querer e determinação do mesmo homem. Dizia com graça: – Quando o Portugal morrer, a festa morre, acaba.

Eram outros tempos e a festa não morreu de todo, mas já não é o que era, também culpa de ajudas que não tem. Quem é que vai tomar conta da Associação? Já lá vai o tempo, que o senhor fulano e a esposa davam a cara, chamavam os vizinhos, participavam, uniam e trabalhavam na aldeia que os recebeu, após uma ausência noutras paragens onde criaram os filhos e tiveram empregos.

Agora reformados, mas ainda cheios de genica, estão sempre prontos a colaborar?... Não estão não, isso é passado já foi chão que deu uvas...

Os grupos de amigos que se unem para formar uma lista que concorre a cargos políticos, fazem-no porque daí tiram proveito.

Os outros grupos cujo líder está empenhado em colaborar e quer fazer sempre mais e melhor, com o passar dos dias e estações do ano descobriu-se que não foi por mero acaso, nem em vão que corria na linha da frente. Levar a bom termo as ideias e prestar à comunidade onde se integra um bom serviço. É uma tarefa que peca pela desconfiança, pelo uso e abuso de autoridade, de poder e finalmente de promessas não cumpridas e que levam à corrupção.

Associação reunião de pessoas para um fim comum. Por exemplo, as Cooperativas Agrícolas do vinho e do azeite e outras como a Cooperativa Rádio Ansiães. E, maus exemplos de Sociedades temos muitos, infelizmente o fim é comum, as pessoas até se reúnem, depois nasce a discussão.

Logo da discussão nasce a luz. Enquanto existiu o espírito de voluntariado, pessoas que prestam serviço generosa e gratuitamente ao fim em causa, por amor e paixão, tudo corre bem, mas isso já não existe e como diria um sócio iluminado da Rádio Ansiães: - Lapidar esta frase, cujos resultados o tempo vai desvendar: - A Rádio tem

de ter uma actividade comercial, dar lucro e ter ao seu serviço profissionais bem remunerados...

Curiosamente nem os sócios acreditam nas pessoas que estão á frente das Associações, nem estas conseguem dar resposta ao fim para que foram criadas. Alguns dos fundadores, também estão a deixar que a doença vá matando.

“A Farpa” – a velha que está em coma e a tentar reagir ao tratamento agora iniciado.

Caro leitor sorria, e faça por ser feliz, boa colheita de azeitona.

Até já. 19/11/2021- MBP



## Crónicas de uma pombalense **Força ARCPA!**

Por: Hermínia Almeida

Realizada a eleição dos novos corpos gerentes da nossa ARCPA, no passado dia 31 de outubro, é tempo de parabenizar a recente equipa que, de forma abnegada e altruísta, aceitou o desafio e embarcou nesta aventura de prestar um serviço público à comunidade que serve. A todos os elementos, bem hajam.

As portas que se fecharam devido às restrições impostas pela pandemia de covid-19 reabrem-se, mais de um ano e meio depois, com a esperança renovada num futuro melhor, talvez mais risonho e próspero.

Estima-se que sejam mais de 30 mil as coletividades disseminadas por todo o território e que cerca de metade da população portuguesa tenha uma relação direta ou indireta com associações, que vai desde a prática do desporto a atividades sindicais



culturais, recreativas, lúdicas e de assistência social. É, em muitas destas entidades que desenvolvem uma atividade de inegável interesse público, que se encontra um dos motores da sociedade civil, pelo trabalho que prestam na ocupação dos tempos livres

dos mais novos, no apoio aos idosos, na promoção do desporto, na dinamização de ações de carácter lúdico e tantas outras que podíamos aqui salientar.

Que seria do Pombal, sem a ARCPA?

Se já desesperamos com a crescente desertificação da nossa aldeia, o que seria de nós sem a associação que, há tantos anos, anima os nossos verões, promove o teatro amador, publica este jornal, divulga os produtos da terra e combate o isolamento a que uma terra transmontana está sujeita. Ao fim de quase 50 anos de existência, a Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães enfrenta um dos seus maiores desafios!

Recuperar da entropia e dos danos culturais provocados pelos últimos meses de desânimo e incerteza perante o futuro. Associação Recreativa e Cultural de Pombal de Ansiães enfrenta um dos seus maiores desafios! Recuperar da entropia e dos danos culturais provocados pelos últimos meses de desânimo e incerteza perante o futuro. Avizinha-se um trabalho árduo, mas, é hora de arregaçar as mangas e pôr mãos à obra. Esperamos da nova equipa a força e a coragem necessárias para recuperar o tempo perdido e devolver a esperança aos pombalenses. Que o biénio 2021-2023 seja sinónimo de mais cultura e recreio mas também de muita alegria e diversão.

Bom trabalho!



## Notícias da nossa terra

Por: Rita Monteiro

O último mês tem sido de forte cobertura noticiosa de vários eventos que têm ocorrido por todo o concelho. Desde o facto de continuar livre o lugar da oposição na Câmara de Carrazeda de Ansiães, até à visita de Frederico Varandas à freguesia de Parambos, muito tem acontecido no Município.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, apesar das eleições autárquicas já terem ocorrido há mais de um mês, o executivo da Câmara Municipal ainda se encontra incompleto. O Movimento “Unidos por Carrazeda”, que reuniu 28.53% dos votos nas eleições autárquicas, conseguiu eleger um vereador. Todavia, o lugar encontra-se vago dado que os três primeiros convocados da lista renunciaram ao mandato. Entretanto, foi convocado o quarto colocado mas, até à data em que escrevo este artigo, não me foi possível apurar se irá assumir

ou não o cargo.

Em Pinhal do Norte, freguesia contígua ao Pombal, foi encontrado um cão que se encontrava desaparecido há 10 meses de Cabeceiras de Basto. O paradeiro do animal ao longo dos últimos meses irá permanecer desconhecido, mas, como lhe havia sido colocado um chip, foi possível identificar a família que o acolhia há já sete anos e que residia a cerca de 100 km de distância do Pinhal. A associação local ALDEIAVERDE, que possui um leitor de chips, fez a leitura do dispositivo, o que permitiu apurar que o canino já se encontrava registado e estabelecer contacto com os respetivos donos. Um final feliz que nunca seria possível se não fosse pela tecnologia do chip. No que concerne ao COVID-19, cujos números dos últimos dias nos levam a crer que ainda está longe de acabar, o concelho de Carrazeda de Ansiães registou uma incidência cumulativa, entre os dias 4 e 17 de Novembro, de 303 casos de infeção por cada 100 mil

habitantes, o que representa um total de 17 casos em todo o concelho. Desta forma, o município encontra-se acima da média nacional de 191 casos por cada 100 mil habitantes. Ainda assim, no panorama transmontano, o concelho que apresenta os valores mais preocupantes é Murça, com uma incidência de 982 casos por 100 mil habitantes, sendo assim a terceira incidência mais elevada de todo o país.

Passando para a esfera do desporto, no início do mês, a freguesia de Parambos, conhecida por ser a

mais sportinguista do país, contou com a visita de uma comitiva do Sporting liderada por Frederico Varandas, o Presidente do clube. Além de ter visitado diferentes pontos da freguesia, houve também lugar a discurso na sede do Parambos Sport Clube. Assim, resta-me apenas desejar que o mês de Dezembro seja também repleto de novidades e que os números do COVID-19 melhorem até lá de modo a que todos possamos desfrutar da quadra natalícia e da passagem de ano em pleno!



## Notícias de Capital

### Azeite e Azeitona

Por: Susana Bento

Olá queridos pombalenses, hoje tenho a honra de escrever diretamente da nossa querida terra transmontana, Pombal de Ansiães.

É caso para dizer, uma notícia de capital! Pois não vinha aqui à apanha da azeitona desde há uma boa temporada! Desta vez, já que o clima assim quis, lá diriam também os da cimeira, esta actividade agrícola foi em Novembro e num período em que pude estar presente. E não no Janeiro de outrora, em que além de gelarem as mãos e se entesarem os músculos, ultimamente estive ocupada com algum evento e trabalho e o frio fez-se aquecer de outro modo.

Devo acrescentar que tivémos um excelente dia de sol e temperatura amena, sem humidade e frio desvantajoso para tamanha aventura e empreitada. Muito embora as varas a bater dêem bem para nos aquecermos. Sim, eu também varejei! Mas o meu trabalho de eleição foi ajeitar e segurar os toldos, recolhendo no fim as azeitonas gordinhas perdidas no processo.

E ir fotografando um pouco para mais tarde recordar.



As notícias são, pois, de capital. A dobrar, porque não cabe nestas linhas a minha felicidade de as escrever por cá e de dever cumprido com o dia longo e produtivo na azeitona.

Os sabores variaram entre o café pela manhã e o bolo de Ançã da mana pelas onze horas e a fantástica feijoada da Adriana na Relva, com direito a farofa vinda do Brasil.

Que isto nas nossas terras é bem a preceito! Não se faz nada sem o rigor preciso. As frutas esperavam-nos enquanto todos chegavam e as cenouras cortadas davam novo brilho aos olhos. Mas as alcaparras... essas abrihantavam além dos olhos, a alma.

Depois umas romãs partilhadas à mão e um cafezinho escaldado no fim. Para acabar em beleza... Ui, para acabar em beleza voltámos ao trabalho nas terras e a Estrela da tarde brilhou também. (Estrela é o nome da terra em que trabalhámos, logo abaixo da Relva, a antiga casa da Tia Isabel e João Teixeira, que nos inspiraram certamente nesta positiva tarde).



Foi um belo dia passado em família: os meninos eram três, os cuidadores dos meninos também, a dona da terra era uma, os primos eram quatro e, ainda, uma visita de honra mais uma que veio dar ânimo à máquina de apoio ao varejar.

Amanhã há mais com os restantes donos e vamos ver que rifa lhes calha como ajuda. Que alguns já dizem ter compromissos... o pior é que a parte dos donos de amanhã também me diz respeito e é de directo interesse! Veremos.

De qualquer modo, o melhor é que azeite e azeitonas na mesa não faltarão, a ver pelas

colheitas e oliveiras carregadinhas. A bênção da abundância destas terras lindas! Recolhi umas belas azeitonas para tratar e levar comigo, mais uma prenda boa a enumerar. Mas a grande prenda foi o feliz convívio e boa disposição no decorrer do dia em actividade conjunta: uma aprendizagem entre gerações e uma lufada de ar fresco em boa terra em tempos de, ainda (!) pandemia.

Boas bênçãos como estas a todos e tenham um mês de enriquecedoras experiências.



## Cantinho do Idoso

Por: Lar do Pombal

Olá, caros leitores e amigos, aqui estamos mais uma vez para vos dar notícias sobre o nosso cantinho, este mês com o tema “Magusto”, como sempre o nosso hall de entrada foi decorado com o tema mensal.

Ao longo deste mês tivemos a oportunidade de assistir a uma peça de Teatro no CITICA em Carrazeda de Ansiães no dia 04 de Novembro, intitulada “Diabos e Diabritos Num Saco de Mafarricos”, promovida pela CLDS-CAUSA 4G em colaboração com a Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães e a Santa Casa da Misericórdia de Carrazeda



de Ansiães, aos quais agradecemos muito esta oportunidade de assistirmos a este espetáculo, foi uma tarde bem passada, com alegria e boa-disposição. Ao longo deste mês também tivemos a oportunidade de realizar uma pequena caminhada à nossa Capelinha de N. Sra. de Lurdes, fomos arejar um pouco e esticar as pernas, é um local de eleição para as nossas caminhadas.

No dia 11 de Novembro, como não podia deixar de ser, comemoramos o Dia de S. Martinho, com a tradicional fogueira, com direito a castanhas assadas

Diariamente temos realizado diversas atividades lúdico-recreativas (com diversos jogos); confecionamos bolos; fazemos ginástica; rezamos o terço todos os dias; vamos dar uma voltinha em grupo ao ar livre; aproveitamos para visitar a nossa horta e lemos jornais/revistas. Temos aproveitado os nossos dias da melhor maneira...

Este mês tivemos como aniversariantes o nosso utente de SAD Jorge Fernandes (dia 21/10); a nossa utente de SAD Maria Teresa Araújo (29/10); o nosso utente de ERPI Manuel Borges (01/11) e o nosso utente de SAD Alexandre Calvário (05/11), muitas felicidades para todos.

### Este mês propomos umas adivinhas sobre o tema “ S. Martinho”

Respostas no fim do artigo...  
Boa sorte...

- 1 Altos altentes;  
Carapins carapentes;  
Dá-lhe uma risada;  
E caem-lhe os dentes.
- 2 Se me rio, de mim sai uma donzela;  
Mais donzela do que eu;  
Ela vai com quem a leva;  
Eu fico com quem me deu.
- 3 Tenho camisa e casaco;  
Sem remendo nem buraco;  
Estoiro como um foguete;  
Se alguém no lume me mete.
- 4 - Qual é a coisa qual é,  
Que quanto mais se olha,  
Menos se vê?

#### Soluções adivinhas:

- 1 - O castanheiro;
- 2 - O ouriço;
- 3 - A castanha;
- 4 - O sol.

Este mês tivemos como aniversariantes o nosso utentede SAD Alexandre Calvário (05/11), muitas felicidades para todos.

E agora para terminar vamos deixar-vos com alguns provérbios sobre o S. Martinho:

“Martinho bebe o vinho, deixa a água para o moinho”; “No dia de S. Martinho come-se as castanhas e bebe-se o vinho”; “ Pelo S. Martinho mata o teu porquinho e semeia o teu cebolinho”...

Saudações e até ao próximo jornal...



instituto dos  
registos  
e do notariado

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

\_\_\_\_\_ Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 12/11/2021, lavrada a partir de folhas 112 do respetivo livro de notas número cem C,

**Celestino Poças Claro**, NIF 133 656 284, e mulher **Maria Otília Poças Gomes**, NIF 102 576 238, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Castanheiro, concelho de Carrazeda de Ansiães, residentes no Largo do Fontanário, n.º 31, Castanheiro, freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes bens imóveis, situados na freguesia de Castanheiro do Norte e Ribalonga, **concelho de Carrazeda de Ansiães**, ainda não descritos na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães:

UM) **prédio urbano** composto de um prédio com altos e baixos para habitação, com a área coberta de cem metros quadrados, sito na Estrada Nacional EN 214, n.º 3, Castanheiro, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 247 (anteriormente inscrito no artigo 231 da extinta **freguesia de Castanheiro**), com o valor patrimonial de € 12.443,90, igual ao que lhe atribuem;

DOIS) **prédio rústico** composto de terra com olival, videiras e árvores de fruto, que confina a norte com Manuel Maria Magalhães, a sul com António Júlio Machado, a nascente com caminho e a poente com estrada nacional, com a área de três mil e quatrocentos metros quadrados, sito na Cabeceira, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 698 (anteriormente inscrito no artigo 387 da extinta **freguesia de Castanheiro**), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 36,61, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse dos indicados prédios, já no estado de casados, por compra verbal feita a Eurico Pereira dos Santos e mulher Maria Lívia Múrias dos Santos, residentes que foram na freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e mil novecentos e oitenta, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo, não possuem título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial os identificados prédios, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material dos mesmos, os justificantes, já possuem, em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de

conservação, uso e aproveitamento, tais como, no prédio rústico, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, e no prédio urbano, de conservação, uso e aproveitamento, tais como, fazendo as necessárias obras de limpeza e conservação, a expensas suas, desde então utilizando-o como casa de habitação, cuidando-o, nele guardando os seus haveres e demais pertences, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústico e urbano por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

12.11.2021. A Conservadora de Registos,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 521.



### Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

#### CERTIDÃO

\_\_\_\_\_ Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 12/11/2021, lavrada a partir de folhas 115 do respetivo livro de notas número cem C, Maria Alda Matias Machado, NIF 176 319 930, viúva, natural da freguesia de Beira Grande, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente na Rua Bombeiros Voluntários, n.º 83, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, declarou:

-----Na qualidade de cabeça de casal na herança de Luís de Sousa Matos, NIF 176 275 703, falecido em vinte e seis de outubro de dois mil e dezasseis, --

-----indica os herdeiros de Luís de Sousa Matos que, de acordo com a escritura de habilitação lavrada no dia três de maio de dois mil e dezassete, neste Cartório com início a folhas cento e quarenta e dois do livro de notas para escrituras diversas oitenta e seis C, são:--

-----a) o cônjuge sobrevivente, Maria Alda Matias Machado, atrás identificada;

-----e as filhas

-----b) **Cristiana Matos**, NIF 219 318 212, natural de Thiais, Val de Marne, França, residente na Rua de Porto Gonçalo, n.º 181, Vagos, solteira, maior;

-----b) **Isabel Maria Matos**, NIF 202 725 405, natural de Villeneuve Saint Georges, Val de Marne, França, residente na Rua Geraldo Sem Pavor, n.º 99, 4.º frente, Alvilde-Alcabideche, solteira, maior.

-----com exclusão de outrem, são legítimas possuidoras em comum e sem determinação de parte ou direito dos bens imóveis sitos na freguesia de Seixo de Ansiães, concelho de Carrazeda de Ansiães,

Verba n.º 1

**Natureza:** rústica

**Composição:** terra de centeio e oliveiras

**Confinantes:** herdeiros de Luís Fonseca (Norte); Sebastião Jesus Trigo (Sul); Ribeiro (Nascente); Avelino Guedes (Poente)

**Situação:** Ponte

**Artigo Matricial:** 1957

**Área:** 4752 metros quadrados

**Valor Patrimonial tributário:** €996,94

**Descrição predial:** não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 2

**Natureza:** rústica

**Composição:** terra de batata

**Confinantes:** proprietário (Norte); António Pereira Castro (Sul); António Santos Rodrigues (Nascente); António Pereira Castro (Poente)

**Situação:** Valado

**Artigo Matricial:** 419

**Área:** 18 metros quadrados

**Valor Patrimonial tributário:** €14,59

**Descrição predial:** não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães

Verba n.º 3

**Natureza:** rústica

**Composição:** terra de trigo e videiras

**Confinantes:** caminho (Norte); Cristiano Sousa Matos (Sul); Luís Machado (Nascente); Adelino Araújo (Poente) -----

**Situação:** Tapada -----

**Artigo Matricial:** 758 -----

**Área:** 2581 metros quadrados -----

**Valor Patrimonial tributário:** €406,73 -----

**Descrição predial:** não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----  
Verba n.º 4

**Natureza:** rústica -----

**Composição:** terra de batata, videiras e pinhal -----

**Confinantes:** Justo Homem (Norte); Manuel António Silva (Sul); Manuel João (Nascente); Sebastião Lopes (Poente) -----

**Situação:** Tapada -----

**Artigo Matricial:** 757 -----

**Área:** 9966 metros quadrados -----

**Valor Patrimonial tributário:** €1.377,58 -----

**Descrição predial:** não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----  
Verba n.º 5

**Natureza:** rústica -----

**Composição:** terra de centeio e oliveiras -----

**Confinantes:** António Manuel Nunes (Norte); António Manuel Nunes (Sul); José Maria Borges (Nascente); José Maria Venâncio (Poente) -----

**Situação:** Pousado -----

**Artigo Matricial:** 1132 -----

**Área:** 4900 metros quadrados -----

**Valor Patrimonial tributário:** €193,20 -----

**Descrição predial:** não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães -----

----- Que atribui a cada um dos bens imóveis o respetivo valor patrimonial.

----- Que, o dissolvido casal do falecido Luís de Sousa Matos adquiriu os referidos prédios por partilha de herança de Perpétua Matias que nunca foi reduzida a escritura pública, em dia e mês que não sabe precisar do ano mil novecentos e noventa e dois.

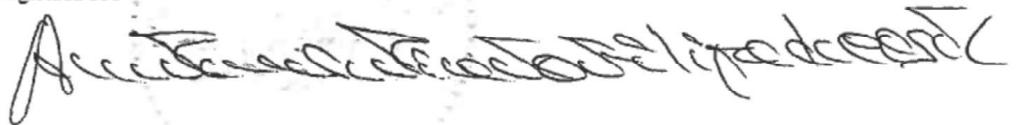
----- Que, deste modo não possui título formal que lhes permita registar na atual Conservatória do Registo Predial os identificados imóveis, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, primeiro o dissolvido casal do falecido Luís de Sousa Matos e cônjuge e após a sua morte as suas herdeiras, continuaram a mesma posse, sem qualquer interrupção e com as mesmas características, atuando em representação daquela herança em comum e sem determinação de parte ou direito sobre os prédios. -----

----- Já possuem em nome e interesse próprios, os prédios em causa, tendo sempre sobre eles praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-os, semeando-os, cultivando-os, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, deles todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como suas proprietárias, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre os identificados prédios, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram os citados prédios rústicos por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. -----

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

12.11.2021. A Conservadora de Registos,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 523.



**IRN** instituto dos  
registos  
e do notariado

Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

### CERTIDÃO

\_\_\_\_\_, Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 26/11/2021, lavrada a partir de folhas 130 do respetivo livro de notas número cem C,

**António Joaquim Félix**, NIF 134 426 495, e mulher **Dina Maria Pereira Simões**, NIF 180 047 914, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, e ela da freguesia de São

Lourenço do Bairro, concelho de Anadia, residentes na Rua da Ribeira, n.º 221, Zedes, freguesia de Amedo e Zedes, concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de terra de horta, que confina a norte e nascente com João Anjos Félix, a sul com Arminda Pascoal, e a poente com Luís Manuel Bernardo, com a área de mil metros quadrados, sito no Pucareiros, Zedes, freguesia de Amedo e Zedes, **concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1442 (anteriormente inscrito sob o artigo 425 da extinta **freguesia de Zedes**), com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 663,59, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse do indicado prédio por compra verbal feita à Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de São Gonçalo, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e noventa e um, e que nunca foi reduzida a escritura pública, já no estado de casados.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, já possuem em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extraí a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

26.11.2021. A Conservadora de Registos,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 544.



### Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial de Carrazeda de Ansiães

#### CERTIDÃO

\_\_\_\_\_ Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 29/11/2021, lavrada a partir de folhas 135 do respetivo livro de notas número cem C,

**Nascimento Oscar Mesquita Vieira**, NIF 287 574 105, casado sob o regime da separação de bens com Olga Martim Vieira (NIF 304 942 650), natural da freguesia de Selores, concelho de Carrazeda de Ansiães, residente em Stresemannstrasse 317, Hamburgo 22761, Alemanha, declarou:

Que, com exclusão de outrem, é dono e legítimo possuidor de um **prédio urbano** composto de casa de dois pisos, com a área coberta de cento e vinte metros quadrados, confinante a norte com António Miguel, a sul com o titular, a poente com Delfim Magalhães e a nascente com a rua, sito em São Caetano, Selores, freguesia de Lavandeira, Beira Grande e Selores, **concelho de Carrazeda de Ansiães**, ainda não descrito na Conservatória do Registo Predial de Carrazeda de Ansiães, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 173 (anteriormente inscrito sob o artigo 52 urbano da extinta **freguesia de Selores**), com o valor patrimonial de € 6.627,95, igual ao que lhe atribui.

Que, entrou na posse do indicado prédio por doação verbal, feita por Maria Fernanda Araújo, casado com João Costa de Sousa, sob o regime da comunhão de adquiridos e residente que foi em França, já falecida, doação essa feita em dia e mês que não pode precisar, do ano de mil novecentos e oitenta, ainda no estado de solteiro, e que nunca foi reduzida a escritura pública.

Que, deste modo não possui título formal que lhe permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial o identificado imóvel, todavia, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, ele justificante, já

possui, em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de conservação, uso e aproveitamento, tais como, usando-o como casa de habitação, fazendo as necessárias obras de conservação, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades e pagando todas as contribuições e impostos por ele devidos, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio por **usucapião**, que expressamente invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial. Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

29.11.2021. A Conservadora de Registos,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 550.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial e Cartório Notarial  
de Carrazeda de Ansiães

#### CERTIDÃO

\_\_\_\_\_ Certifico, para fins de publicação, nos termos do art.º 100.º do código do notariado, que por escritura de justificação notarial, outorgada neste cartório notarial, em 29/11/2021, lavrada a partir de folhas 140 do respetivo livro de notas número cem C,

**Rui Fernando da Cruz**, NIF 176 275 690, natural da freguesia de Pombal, concelho de Carrazeda de Ansiães, e mulher **Ana Maria da Fonseca Cruz**, NIF 155 688 286, natural da freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua de Penude, n.º 40, freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, declararam:

Que, com exclusão de outrem, são legítimos possuidores de um **prédio rústico** composto de terra de centeio e horta, que confina a norte com caminho, a nascente com Luís Almeida, a poente com Armando Alves e a sul com José Augusto Gonçalves, com a área de dezassete mil e cem metros quadrados, sito no Couço, **freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães**, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 520, com o valor patrimonial para efeitos de IMT de € 4033,28, igual ao que lhe atribuem.

Que, entraram na posse do indicado prédio por compra verbal feita a Maria Benvinda Fernandes, viúva, residente que foi na freguesia e concelho de Carrazeda de Ansiães, compra essa feita em dia e mês que não sabem precisar no ano de mil novecentos e setenta e nove, e que nunca foi reduzida a escritura pública, já no estado de casados.

Que, deste modo não ficaram a dispor de título formal que lhes permita registar na aludida Conservatória do Registo Predial a aquisição da propriedade do identificado prédio, porém, desde o citado ano, data em que se operou a tradição material do mesmo, já possuem em nome e interesse próprios, o prédio em causa, tendo sempre sobre ele praticado todos os atos materiais de uso e aproveitamento agrícola, tais como, amanhando-o, semeando-o, cultivando-o, colhendo os produtos semeados, aproveitando, assim, dele todas as suas correspondentes utilidades, agindo sempre como seus proprietários, quer na sua fruição, quer no suporte dos seus encargos, tudo isso realizado à vista de toda a gente, sem qualquer ocultação, de forma continuada, ostensiva e ininterrupta desde o seu início, sem qualquer oposição ou obstáculo de quem quer que seja e sempre no convencimento de o fazerem em coisa própria, tendo, assim, mantido e exercido sobre o identificado prédio, durante mais de vinte anos e com o conhecimento da generalidade das pessoas vizinhas, uma posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio, pelo que adquiriram o citado prédio rústico por **usucapião**, que expressamente invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de primeira inscrição no registo predial, direito esse que pela sua própria natureza não pode ser comprovado por qualquer título formal extrajudicial.

Extrai a presente certidão de teor parcial que vai conforme o seu original, e na parte omitida nada há em contrário que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

29.11.2021. A Conservadora de Registos,

(Ana Paula Pinto Filipe da Costa) Conta registada sob o n.º 554.